

TRABALHOS CIENTÍFICOS - MODALIDADE PESQUISA - MEDICINA
VETERINÁRIA

ÁCIDO ROSMARÍNICO: POTENCIAL USO NA MEDICINA VETERINÁRIA

Amanda Ferreira Hoepfner (amandaferreira.hoepfner@gmail.com)

Anamaia Demutris Miranda (mirandanamaia@gmail.com)

Letícia Graudin Moreno (leticiagraudinmoreno@gmail.com)

Luiz Miguel Da Silva Wagner (migueluizw@gmail.com)

Bianca Cecilia Gomes (biancaceciliagomes497@gmail.com)

Elias Delion Francisco (delionelias0609@gmail.com)

Amanda Chaaban (amanda.chaaban@ifc.edu.br)

A fitoterapia é conhecida por utilizar plantas medicinais, ou seus derivados, para exercer atividades terapêuticas. Muitas das plantas utilizadas para realizar tais práticas possuem um princípio ativo intitulado como ácido rosmarínico (AR), sendo identificado pela primeira vez na espécie *Rosmarinus officinalis* L em 1958. Desde a descoberta do componente, teve-se diferentes estudos com relação a sua farmacologia, atividade antioxidante, atividade anti-inflamatória e atividade antiviral. Dessa forma, este estudo teve como objetivo demonstrar o potencial uso na medicina veterinária e as principais plantas que possuem o ácido rosmarínico, junto com seu quantitativo, visando incentivar e facilitar o uso destas plantas na rotina. Com relação a estrutura química do AR, é o produto de dois aminoácidos aromáticos, fenilalanina e tirosina, unidos por uma ligação éster. A partir do conhecimento químico do AR, se torna possível sua

extração, através de métodos como vibração, maceração com agitação contínua, refluxo de calor e extração assistida por ultrassom e micro-ondas. Já com relação a sua farmacologia, estudos conseguiram resultados positivos no tratamento de patologias como a osteoartrite, dermatite atópica e doença inflamatória intestinal em camundongos, além no tratamento de gastrites e mastites, expondo que pode ser usado em terapias medicamentosas. A família Lamiaceae quando comparada às outras famílias é a que mais possui plantas com concentração do ácido, sendo que das 160 plantas catalogadas, 104 são pertencentes a esta família. Estas ervas possuem diversas atividades, como a *Rosmarinus officinalis* L. (Alecrim) que possui atividade antioxidante, a *Melissa officinalis* (Erva-cidreira) com atividade anti-viral, *Ocimum basilicum* (Manjeriço) com efeito antifibróticos, *Symphytum officinale* (Confrei) com ação antiinflamatória, *S. officinalis* (Sálvia-comum) com ação antioxidante e imunomodulatória, a *Mentha* (Menta) que possui atividade antibacteriana e antiviral e a *Thymus vulgaris* (Tomilho) com ação expectorantes e antioxidantes. Em relação às porcentagens do ácido rosmarínico nas plantas se tem: *T. vulgaris* (12,7%), *Rosmarinus officinalis* L. (16,30 %), *S. officinalis* (2,13%). Nas folhas secas de *Melissa officinalis* L. (2,0%), *Symphytum officinale* L. (10,58%), *Ocimum basilicum* L. (15,76%) e *Origanum vulgare* L. (8,55 %). Com base nos estudos analisados, observa-se que o uso do ácido rosmarínico tem se destacado como uma das formas de tratamento assertivo e de maneira menos agressiva. Para conseguir alcançar os resultados eficazes, se faz necessário o conhecimento sobre as principais plantas que possuem o ácido, seu efeito e a porcentagem que o mesmo possui quando associada às ervas. Em relação aos potenciais usos na medicina veterinária, o AR apresentou estudos positivos no tratamento de diabetes mellitus em cães, em doenças neurodegenerativas, na otite externa e na mastite bovina. Fora o tratamento de enfermidades a indicações de uso do AR para apoiar a saúde intestinal de leitões, para melhorar o desenvolvimento de oócitos em suínas e para melhorar o desempenho do crescimento e metabolismo lipídico dos suínos. Espera-se que este trabalho possa estimular os pesquisadores e trabalhadores da área a se aprofundarem no tema, afim de desenvolver um tratamento que propicie um melhor bem-estar aos animais.

Palavras-chave: ácido rosmarínico; ação; plantas medicinais; extração; medicina veterinária.